

EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA ESCOLA DO CAMPO E A POSSIBILIDADE DE EFETIVAÇÃO DO DIREITO EDUCATIVO

Carine Garcia Barimarquer[1]

Luci Mary Duso Pacheco[2]

Círculo de Saber 01: Políticas Educacionais e Educação do Campo

Resumo: A migração campo-cidade tem impactado negativamente o campo. Muitas famílias acabam vendendo suas terras quando os pais idosos não têm mais forças para tocar a propriedade. Por esse motivo, a educação do campo é uma proposta importante para mudar o futuro dessas pessoas. O objetivo da pesquisa apresentada é explorar os desafios e perspectivas na implantação de uma escola de educação do campo de referência para analisar como essa implantação pode possibilitar a efetivação do direito educativo. A pesquisa é qualitativa e descritiva, a partir dos dados coletados foi possível analisar como a implantação de uma escola de educação do campo pode garantir o direito educativo. O trabalho foi elaborado a partir do interesse da pesquisadora, que faz parte do corpo docente de uma escola em uma comunidade rural, na qual notou um perfil urbano de funcionamento. A oferta de uma educação do campo de qualidade pode garantir a efetivação do direito educativo aos envolvidos.

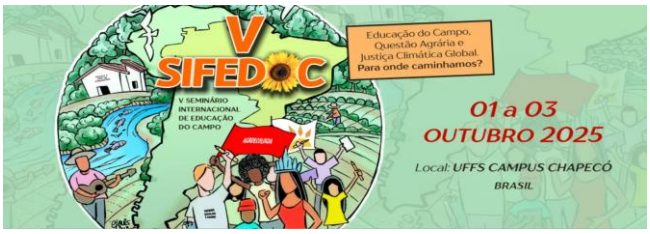
Palavras-chave: Escola do Campo; Direito Educativo; Localidade Rural.

Introdução

O êxodo rural tem impactado profundamente a vida no campo. Em muitas famílias, apenas os pais acabam permanecendo na zona rural, e quando envelhecem, já sem forças para cuidar da terra, sem alguém para dar continuidade ao trabalho, acabam vendendo a propriedade. Com o dinheiro, geralmente compram um terreno na cidade e passam a viver com a aposentadoria concedida pelo Instituto Nacional do Seguro Social, ou então precisam buscar outras formas de sustento, muitas vezes com trabalhos pesados ou mal remunerados. Diante dessa realidade, a Educação do Campo precisa ser pensada, antes de tudo, como um caminho para transformar o futuro dessas pessoas.

Nesse ponto, percebe-se a grande importância que uma escola do campo tem, passa-se a entender que a Educação do Campo deve ser a ferramenta principal para

[1] Mestranda em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Grupo de Pesquisa em Educação (GPE). carine.garciab@hotmail.com.
[2] Doutora em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Grupo de Pesquisa em Educação (GPE). luci@uri.edu.br.



mostrar a essa população, especialmente aos jovens que ali vivem, o valor que tem a sua cultura e seus conhecimentos. Por isso, cabe a pergunta: que tipo de educação está sendo oferecida no meio rural e qual o propósito dessa educação?

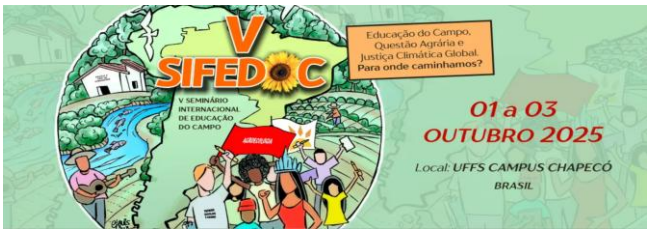
Assim, o objetivo dessa pesquisa é explorar os desafios e perspectivas que estão presentes na implantação de uma escola de Educação do Campo de referência, a fim de analisar de que forma essa implantação possibilita a efetivação do direito educativo. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa do tipo descritiva, pois traz em sua apresentação as condições de compreender as teorias desenvolvidas no referencial teórico e cria uma ligação com as informações encontradas nas entrevistas realizadas.

A partir dos dados coletados foi possível analisar de que maneira a implantação de uma escola de educação do campo poderá possibilitar a efetivação do direito educativo, a fim de alcançar os objetivos traçados. Participaram sete famílias que residem na comunidade na qual a escola atua e que possuem filhos frequentando o educandário, usando como critério de inclusão: residir na comunidade; possuir filhos em idade escolar e; sobreviver da agricultura. Também participaram a equipe diretiva da escola, diretor e coordenadora pedagógica e a Secretária Municipal de Educação. Os participantes da pesquisa, serão identificados conforme a categoria: Gestor 1(G1), Gestor 2(G2), Gestor 3(G3). Da mesma forma, identificaremos os pais de alunos como P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e os participantes foram esclarecidos de todos os passos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Categoria educação do campo

A educação do campo, fundamental para a população rural, é abordada por Arroyo, Caldart e Molina (2011). Assim, questionou-se aos entrevistados sua concepção sobre essa educação, permitindo que todos os participantes da pesquisa expressassem suas visões a respeito do tema. Nesse sentido, o G1 respondeu que:

> *A educação é um direito, e sendo um direito, as escolas do campo se tornaram uma necessidade, tendo em vista a realidade local que esses estudantes estão inseridos. A partir então das orientações da LDB , das DCNs , entendo que a educação do campo é fundamental para que os nossos estudantes tenham esse direito garantido, a partir das orientações que vem ao encontro de uma proposta de formação, de permanência, de espaço, de acesso a uma educação de qualidade, que a educação do campo oportuniza as crianças, uma educação de qualidade. Que*



> *eles a entendam, entendam a escola, o meio em que eles estão inseridos a partir de uma proposta, que desenvolva suas potencialidades, enfim, a educação é um direito.*

Já G2 respondeu da seguinte maneira:

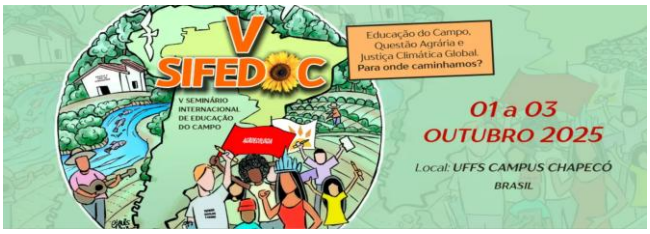
> *[...] na verdade, na nossa região eu acho que ela é inexistente, o que a gente tem são escolas no campo e não escolas do campo. Eu acho que para a área rural seria interessante, para os alunos que moram no interior, no campo. Como na nossa cidade a maior parte dos alunos das escolas do interior vem da área urbana, não sei se funcionaria, mas para os alunos do campo seria interessante.*

O relato dos gestores assinala a falta de escolas específicas para a área rural e a importância de desenvolver instituições de ensino para os alunos que vivem no campo, pois o que temos são escolas no campo, mas não necessariamente escolas do campo. Essa distinção é crucial, pois as necessidades e realidades dos alunos que vivem em áreas rurais são específicas daquelas dos estudantes urbanos (Arroyo; Caldart; Molina, 2011). Investir nas escolas do campo não apenas preencheria uma lacuna educacional existente, mas também representaria um passo significativo na direção de uma educação mais inclusiva, adaptada às necessidades específicas da população rural. Voltando aos questionamentos feitos ao público-alvo da pesquisa, G3, destaca:

> *Eu penso que a educação do campo, ela é muito importante para que nós possamos manter nossos jovens no campo. Sabendo que a nossa escola é uma escola do interior eu penso que deva existir políticas públicas voltadas para a educação do campo fazendo que se torne atrativo para esses jovens continuar no meio em que moram.*

Esse depoimento representa uma ideia sobre educação do campo, que vem ao encontro de um ensino de qualidade voltado aos alunos residentes na comunidade rural em que a escola está localizada, com enfoque na sucessão rural. P2 coloca que “está meio parado isso, ninguém mais fala nada do campo, só falam em cidade e computador e esqueceram o campo”. Essa fala nos diz que existem angústias no que diz respeito à educação e permanência de seus filhos morando e trabalhando no campo. A resposta de P3 chamou a atenção pela veracidade e preocupação com assunto:

> *Na verdade, não tem, no campo, escola de educação do campo, tem escola localizada no campo, mas não tem o ensino voltado para isso, não tem materiais apropriados para esse fim. Só localizada no campo, não tem nada a ver com o campo. Hoje em dia não tem mais nada a ver tipo de ensino, para você ter uma sucessão rural. Quando minha filha estudava em outra escola do campo, os livros didáticos eram diferentes, eram de educação do campo e ali na escola em que meu filho estuda, não tem nada disso, segue a linha da cidade, foge totalmente da realidade. Por exemplo, falar de saneamento básico, os livros didáticos mostram como é o sistema de saneamento básico da cidade, com rede de esgoto etc. No interior não se tem sequer coleta de lixo, imagina uma rede de esgoto, por isso, essas coisas não têm nada a ver com a realidade deles.*



A inclusão da cultura rural nos currículos escolares pode ser alcançada por meio de políticas públicas e de relações mais estreitas entre professor e aluno. Porém, a implementação de uma proposta de educação do campo na escola em análise pode não ser viável, pois a escola também atende alunos da cidade. Os conhecimentos e práticas dos agricultores e da população rural são valiosos e devem ser reconhecidos nas políticas educativas. G2 acrescenta que:

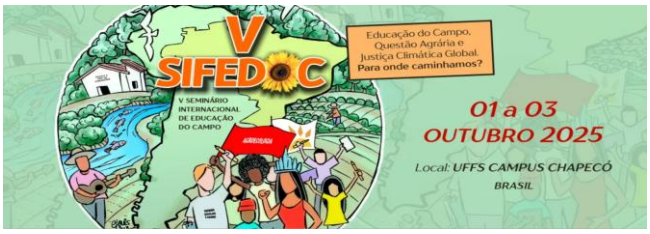
> *Sim, eu acredito que sim, para poder incentivar que os jovens tenham interesse de ficar trabalhando e morando no campo, porque a maioria vai para a cidade, abandona, deixa sua terra, vende, para ir procurar um emprego na cidade, que às vezes nem tem um rendimento maior de que aquele em que ele estava. Só que faltam incentivos e eles acabam indo com a esperança de que na cidade seria melhor.*

A migração de jovens do campo para a cidade é motivada por fatores como acesso à educação, trabalho, renda e ausência de políticas públicas específicas (CONTAG, 2014). Muitas vezes, essa mudança não resulta de uma escolha pessoal, mas de condições impostas. A oferta educacional nas áreas rurais é limitada, com escolas escassas e infraestrutura precária, enquanto os centros urbanos oferecem mais opções de ensino e desenvolvimento (CONTAG, 2014). A busca por emprego e renda estável também influencia a migração, já que as cidades concentram maiores oportunidades e diversidade de atividades econômicas (CONTAG, 2014). Soma-se a isso a falta de políticas voltadas aos jovens do campo, como programas de formação profissional contextualizada e incentivo à permanência no meio rural. Essa carência de ações governamentais reforça o êxodo juvenil e compromete a sustentabilidade das comunidades rurais, tornando urgente a criação de estratégias que valorizem e fortaleçam a vida no campo (CONTAG, 2014)..

Categoria escola do campo

Para compreender melhor essa ideia, as seguintes questões foram apresentadas aos participantes desse estudo: Considera que uma escola do campo é uma proposta viável para a Instituição na qual seu filho estuda? Qual é a sua opinião em relação à escola do seu filho? No que está acertando? No que ela está errando ou poderia melhorar?.

Para a primeira indagação todos responderam que sim, que seria ótimo e estaria mais próximo da realidade de vida deles. Sobre a questão seguinte, obtivemos a seguinte resposta:



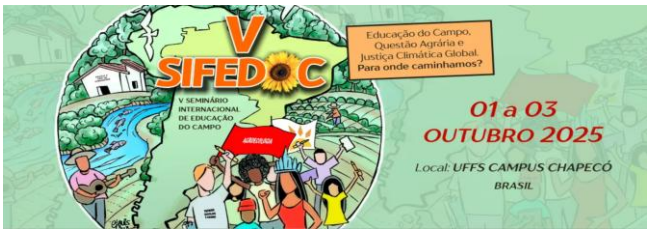
> *Se eu quero direcionar meu filho para a agricultura, não tem nada a ver, eu acho isso. Digamos ali está vindo, sei lá, 50% ou 60% das crianças da cidade, que o diálogo entre a criança: 'meu pai faz isso, meu pai faz aquilo...' porque entre criança existe muito isso, até uma idade aquilo sempre é o pai e o que o pai faz é referência, mas se o pai diz a referência dele e essa não é agricultura, não tem nada a ver com agricultura e eles começam a mudar o foco já. Agora se eu tiver um ou dois amigos da escola que o pai é agricultor eles terão outros tipos de conversas e visões de futuro* (P1).

O entrevistado P2 também ressaltou que: "*Para melhorar deveria acontecer à separação das turmas. As crianças teriam mais concentração nas aulas e aprenderiam bem. A enturmação prejudica muito a aprendizagem das crianças é um ponto negativo da nossa escola*". Nesse caso, os familiares estão se referindo a multisseriação de turmas, hoje o educandário possui turmas mistas como Pré A e Pré B, quarto e quinto ano, na mesma sala, regidos pelo mesmo professor, turmas com excesso de alunos, por exemplo, a Pré escola A e B possui vinte e três crianças com idades entre quatro e cinco anos.

Esse modelo de educação com turmas bisseriadas prejudica muito a aprendizagem das crianças. A escola também possui oitavo e nono ano do Ensino Fundamental também em turma bisseriada, tendo o mesmo professor de área específica para dar aula ao mesmo tempo para duas turmas diferentes, concentradas em um mesmo espaço. Também dentro dessa mesma pergunta, o participante P3 respondeu:

> *Aqui, a escola tinha que melhorar muito em todos os sentidos, porque a gente assim não é que eu vou criticar que a escola não é boa, mas desde o estudo é fraco, porque aqui as professoras elas não sabem administrar a matéria para as crianças, a professora de ciências, por exemplo, ela acaba brigando com eles porque vive em outra realidade, essa é a verdade, tem que mudar desde isso. Um dia eles tinham aula de ciências e a professora disse para eles que não poderia matar as cobras e daí imagina, como é que não vai matar uma cobra no pátio da tua casa? Ela deveria ter explicado de outra forma, porque não matar a cobra, ou melhor, dar alternativa para eles, não brigar com eles. Eles (a direção da escola) deveriam exigir um pouco mais deles, professores e dos alunos.*

Elaborar o currículo das Escolas Rurais é um desafio que exige a valorização dos saberes populares e dos conhecimentos científicos, articulados à realidade local. A educação no campo deve ser de qualidade, voltada à transformação social e conectada à vida da comunidade. A teoria crítica oferece suporte importante ao destacar as condições sociais que moldam os processos educativos. Como afirma Gimeno Sacristán (2000), o currículo é sempre produzido dentro de um sistema escolar específico, pensado para determinados sujeitos e estruturado com base em contextos e meios próprios. Para encerrar esse questionamento, P7 relatou que não sabia ainda opinar, pois seria o primeiro ano da filha na escola: "*é que a nossa filha começa esse ano na escola, não tivemos ainda esse convívio com a escola*".



Para G1 e G2 foi realizada a seguinte pergunta: Considerando o seu atual cargo, você acredita que a escola do campo é uma proposta viável? G1 respondeu que: "*Não porque a maior parte dos alunos da escola não é do campo, a escola está localizada no campo, mas para metade ou menos da escola seria interessante, mas o resto a gente não conseguiria chamar a atenção deles*".

Outra pergunta realizada foi: Você percebe alguma diferença entre cotidianos escolares de escolas urbanas escolas localizadas no campo? Por quê? G1 respondeu: "*Não mais. Já teve, mas hoje não muda muito, por que justamente a gente traz alunos das periferias da cidade e aí acaba descaracterizando a realidade da escola, a escola vive uma realidade e os alunos outra*". G2 respondeu a mesma pergunta dizendo que:

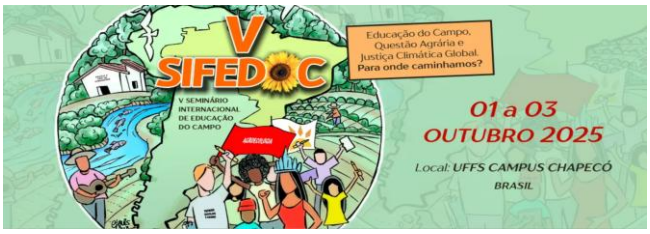
> *Sim, a formação das famílias é diferente, o comportamento das crianças é diferente. Eu trabalho em uma escola da cidade e essa aqui no campo e a da cidade a gente nota que as crianças elas só se interessam por telefone, pela internet, as famílias são desestruturadas, passam por muitas dificuldades e acaba refletindo isso na sala de aula. E essa escola do campo, [...], a gente nota a diferença das crianças que estão na comunidade, pois elas têm uma família presente, elas tiram o sustento do meio rural e são umas famílias mais participativas, estão mais presentes na vida da criança e da escola.*

Nas comunidades rurais, as pessoas valorizam o significado de comunidade e respeito. Os professores preparados para atuar nessas áreas são fundamentais para a manutenção das características das escolas rurais. As famílias rurais possuem uma riqueza de experiências e conhecimentos culturais que se perdem em modelos educativos que não valorizam esses conhecimentos. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), empresa que oferece assistência técnica e extensão rural, promove atividades educativas como cursos, dias de campo, demonstrações técnicas, palestras e exposições para capacitar os agricultores e suas famílias. É necessário um currículo que reflita a realidade das comunidades rurais.

A terceira pergunta feita a G1 foi: Tendo em vista o cargo que você ocupa na escola, como você percebe a preparação/motivação dos professores para atuar na escola do campo com suas especificidades? Ele respondeu que:

> *[...] na verdade o pessoal fica preocupado com a distância [...], é que é assim, depende muito de pessoa para pessoa, se é alguém que saiu do campo e virou professor, talvez ele esteja bem mais motivado, agora alguém que não conhece a realidade, não acaba se motivando tanto e eu acho que é assim, depende muito de quem é a pessoa. Eu quando me mandaram para cá, eu fiquei feliz, quando eu saí de uma escola do perímetro urbano e vim para cá. Agora, não sei te dizer se todo mundo, acho que pelo que a gente vê, tem gente que não quer vir por causa da distância.*

G2 complementa:



> *Como nós já temos vários profissionais que já trabalham na nossa escola por anos e eles vêm aqui porque gostam do local e das famílias, eu penso que eles tem motivação para atuar sim, que eles gostariam de colocar em prática tudo que fosse disponibilizado para eles, porque eles gostam do local, do clima, do ambiente, das pessoas, então eu acredito que eles teriam motivação sim para trabalhar nessa área.*

Os professores que trabalham nas zonas rurais carecem, muitas vezes, da formação e compreensão necessárias da comunidade local, o que conduz a um trabalho desinteressado e desmotivado. Isso pode resultar em falta de qualificação profissional, redução da autoestima e impacto negativo nos alunos. Porém, alguns educadores estão empenhados em melhorar suas práticas e compreender a realidade do campo para trazer um sentido diferente à educação rural e capacitar os alunos como protagonistas de suas próprias histórias (Oliveira; Montenegro, 2010).

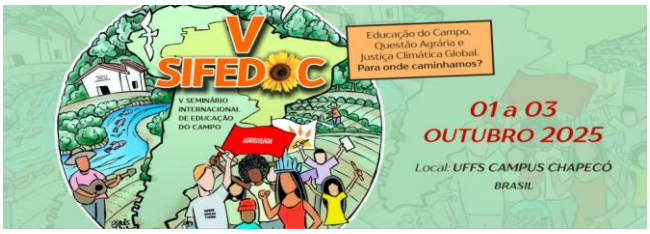
Uma instituição educacional do campo deve ir além da simples transmissão de conteúdos, incorporando e respeitando as particularidades dos alunos. A proposta pedagógica deve promover uma educação cidadã, conectada ao contexto social e cultural em que os estudantes vivem (Oliveira; Montenegro, 2010). É fundamental que a escola do campo valorize a cultura e a identidade local, considerando saberes tradicionais, práticas culturais e experiências de vida, promovendo uma formação mais humana e contextualizada (Oliveira; Montenegro, 2010).

Essa valorização permite desenvolver habilidades que ultrapassam o âmbito acadêmico, como o pensamento crítico, a participação comunitária e o entendimento do papel social do indivíduo. A escola se torna um espaço de resgate e preservação dos valores transmitidos por gerações, fortalecendo o senso de pertencimento e consolidando uma base sólida para o desenvolvimento integral dos alunos (Oliveira; Montenegro, 2010).

Assim, a escola do campo não apenas prepara para os desafios acadêmicos, mas também forma cidadãos conscientes, ligados às suas raízes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, alinhando-se a uma concepção crítica de educação (Oliveira; Montenegro, 2010).

Categoria educação para a formação (sucessão, vivência)

Segundo Caldart (2002), a população do campo tem direito a uma educação que ocorra em seu local de residência, estruturada com base em sua cultura e necessidades sociais. Com base nisso, questionou-se aos pais dos alunos como a escola poderia



preparar melhor seus filhos para viver e trabalhar no meio rural. Um dos pais observou que os conteúdos escolares não apresentavam aplicações práticas, sugerindo que a educação deveria ser redefinida para contemplar conhecimentos relevantes ao cotidiano rural. P1 comentou que a aplicação prática dos conceitos teóricos facilitaria a aprendizagem e sua utilização no dia a dia.

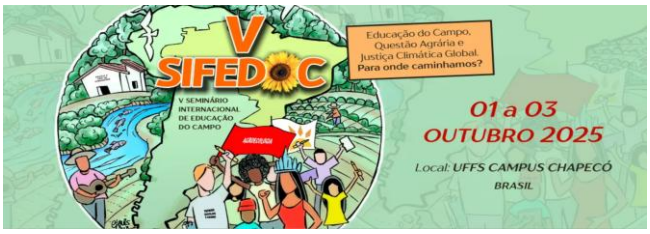
P2 destacou a importância de professores preparados e com afinidade com o meio rural: "*Professores que viessem e que gostassem também. Porque não adianta botar professor ali que não gosta da agricultura, teria que ser pessoas que pelo menos tenham algum conhecimento e respeito pela agricultura*". Tal preocupação é legítima, visto que os pais esperam que a escola prepare seus filhos tanto para o mundo do trabalho quanto para os desafios práticos da vida no campo.

P4, por sua vez, demonstrou inquietação com uma abordagem escolar voltada exclusivamente à formação para empregos urbanos: "*Teria que ter uma educação voltada para a agricultura, à escola está ensinando para mão de obra, para buscar emprego na cidade*". E acrescenta: "*Talvez com ensino diferente para a escola, mais voltado para a agricultura. Hoje na escola, de agricultura nem falam mais*". Essa visão reforça a necessidade de uma educação que valorize as raízes culturais e o conhecimento vinculado ao campo.

Para Arroyo, Caldart e Molina (2011), o fortalecimento da relação entre escola e comunidade rural depende da valorização das experiências de vida e do saber local. Assim, torna-se essencial uma comunicação contínua entre famílias, educadores e gestores de políticas públicas. Isso pode ser alcançado por meio da implantação de práticas pedagógicas voltadas à realidade do aluno e à integração entre teoria e prática.

Além disso, é necessário que o currículo escolar reconheça a diversidade de trajetórias e valorize também as possibilidades existentes no espaço rural. Isso envolve o ensino de temas como agricultura sustentável, cooperativismo, tecnologias sociais e formas alternativas de produção, promovendo uma educação que contribua tanto para a formação acadêmica quanto para a permanência e protagonismo dos jovens no campo (Arroyo; Caldart; Molina, 2011).

A maioria dos entrevistados expressou o desejo de que seus filhos deem continuidade às atividades produtivas das propriedades familiares. P5 afirmou: "*Um dos dois pelo menos vai ter que ser técnico agrícola para dar continuidade à propriedade*",



destacando o sonho de um dos filhos. Embora haja uma percepção comum de que a agricultura é um destino profissional mais masculino, P4 mostra outra perspectiva: "*Se a gente puder fazer algo para ela permanecer é melhor, porque a gente faz as coisas pensando nela, para ela poder dar continuidade, mas é uma decisão dela*". P6 complementou: "*E que ela escolha uma profissão que a realize sendo aqui no interior ou até mesmo na cidade*".

Nesse contexto, o currículo se apresenta como um dos maiores desafios para a escola do campo. Ele precisa articular conhecimentos científicos e saberes populares, de forma a dialogar com as vivências dos alunos e a realidade da comunidade. Um currículo único, descontextualizado, não atende às especificidades regionais. Para Arroyo, Caldart e Molina (2011), é preciso compreender o projeto de vida do aluno e tornar a aprendizagem significativa, respeitando os conhecimentos construídos dentro da própria comunidade rural. Assim, a educação do campo contribui para o desenvolvimento integral dos sujeitos e para o fortalecimento das identidades locais..

Categoria direito educativo na educação do campo

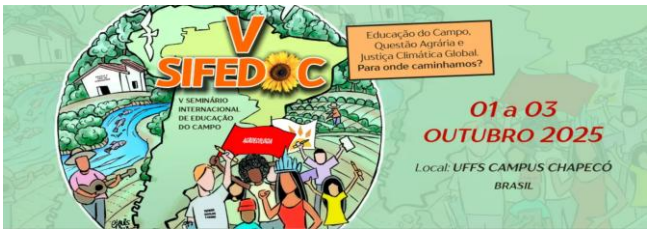
Ao se pensar em uma educação do Campo, que seja voltada para os sujeitos, respeitando sua identidade, sua cultura e seu local, é preciso pensar em um direito educativo que preveja uma educação que o garanta em sua totalidade, o que faça uma efetivação total do direito educativo.

A educação é muito mais do que um direito humano, é um direito fundamental, garantido em Lei, uma obrigação do Poder Público, da família e da sociedade, descrito na Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Para tanto, perguntamos aos gestores: Quais os principais desafios que a escola enfrenta, para que seja ofertada a Educação do Campo? G3 optou por não responder ao questionamento. G2 respondeu:

> *Família e escola devem estar super ligadas, uma integração entre a escola e a família é muito importante, que sejam passados projetos, tudo o que é trabalhado, mostrar para as famílias a importância da educação do campo para que elas entendam que eles são importantes e que é importante que o jovem continue no meio rural para dar seguimento a educação no campo.*

P2 também respondeu:

> *Fazer uma proposta nova, novos projetos, por exemplo, na Casa Familiar Rural, a criança desenvolve um projeto e os professores acompanham nas casas como vai o andamento desse*



trabalho. Na nossa escola eu aposto que tem professores que conhecem uma vaca, mas que nunca viram tirar leite de uma.

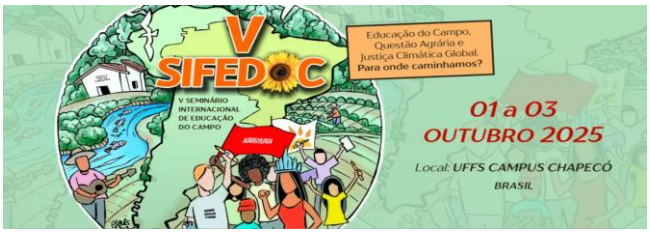
A importância de uma educação contextualizada no ambiente rural não se limita apenas à estrutura física da escola e à adequação do currículo. É fundamental reconhecer que o sucesso desse modelo educacional depende significativamente da presença de professores devidamente qualificados, capazes de compreender e atuar de maneira eficaz na dinâmica específica da educação do campo. Em primeiro lugar, é crucial que esses profissionais possuam uma formação pedagógica sólida, que os habilitem a aplicar metodologias de ensino adaptadas à realidade rural. Isso envolve não apenas o domínio do conteúdo acadêmico, mas também a capacidade de conectar os conhecimentos teóricos com a vivência prática dos alunos, enraizando a aprendizagem em situações concretas do contexto agrícola.

Além disso, os docentes devem estar abertos para compreender as particularidades culturais e sociais das comunidades rurais. O respeito e a sensibilidade para com as tradições locais são fundamentais para construir uma relação de confiança entre educadores e alunos, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e participativo. Outro aspecto relevante é a capacidade dos professores de estimular o pensamento crítico e a resolução de problemas, habilidades essenciais para os desafios específicos enfrentados pelos habitantes do campo. Essa abordagem não apenas fortalece a autonomia dos alunos, mas também os prepara para lidar com as complexidades do mundo rural de maneira eficiente e inovadora.

Investir na formação contínua dos professores, proporcionando oportunidades para aprimorar suas competências e atualizar seus conhecimentos é uma estratégia fundamental. Dessa forma, esses educadores estarão mais bem preparados para enfrentar os desafios em constante evolução no cenário educacional do campo.

Três famílias ressaltaram a importância de trabalhar com projetos, conforme descrevemos a seguir com os relatos, em ordem, de P4, P5 e P6: "*Trabalhar com projetos que se assemelhem à realidade de cada família*"; "*Essa integração com o trabalho da gente e eles seria uma boa, pois eles teriam mais opção de escolha porque eles podem estar escolhendo se levam a vida como a gente leva ou se buscam outra profissão*"; "*Trabalhar alguns projetos como horta, pomar, por exemplo*".

Continuando nossas entrevistas com a comunidade escolar, chegamos a seguinte pergunta: Em sua opinião, a escola poderia trabalhar mais os temas do campo em suas



tarefas? O entrevistado P1 respondeu "*Sim, acrescentar aos temas de casa, por exemplo*" já o P2 disse: "*Ela poderia trazer mais as tarefas do campo nas disciplinas da escola*", mostrando que as famílias são unanimes em suas opiniões, que a escola precisa trazer temas ligados a realidade local. Os entrevistados também contribuíram com algumas sugestões:

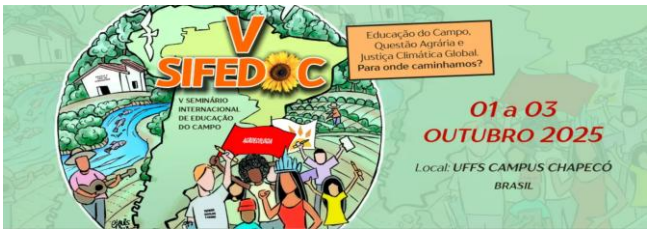
> *Ensino voltado mais para a agricultura, até mesmo em forma de oficinas, pois a escola funciona só 20 horas e 20 horas ela está desocupada, então poderia ter das duas áreas, volto a citar técnicas agrícolas e técnicas domésticas que eram ensinos da minha na época. Porque hoje, da mesma forma que é importante saber utilizar uma máquina agrícola, regular um trator, também é importante saber administrar uma casa, organizar. Porque às vezes eles perguntam 'pai por que o trator funciona assim' eu sei, mas eu sei para mim, eu não sei explicar de maneira certa para quê é aquilo e um professor seria formado na área e saberia dizer a parte da mecânica que está envolvida e tudo mais* (P3).

Para os entrevistados, o ensino dirigido para a agricultura se apresenta como uma proposta viável, dada a disponibilidade de 20 horas semanais em que a escola permanece desocupada. Nesse sentido, seria possível integrar tanto disciplinas relacionadas às técnicas agrícolas quanto às técnicas domésticas, resgatando essas práticas educacionais. Essa abordagem integrada visa preparar os estudantes não apenas para os desafios agrícolas, mas também para as responsabilidades cotidianas de gerenciamento de uma casa.

A proposta é respaldada pela necessidade de uma orientação mais especializada, visto que, ao questionar sobre o funcionamento de determinadas máquinas agrícolas, os alunos muitas vezes precisam explicações complementares. Nesse contexto, a presença de professores capacitados na área permitiria uma abordagem mais aprofundada, incluindo a compreensão mecânica e outros aspectos relevantes.

Considerações finais

Ao concluir essa pesquisa, consideramos importante demarcar seu processo de construção, que partiu do interesse da pesquisadora, que faz parte do corpo decente da escola localizada na comunidade rural na qual reside e que acompanhando o funcionamento do educandário, assim notou que a instituição é uma escola do campo que segue um perfil urbano de funcionamento, pois o município oferta somente um currículo para as escolas, indiferente se estão localizadas no perímetro urbano ou rural. A partir daqui nos damos conta do caminho que já foi percorrido.



Esse trabalho teve como objetivo central identificar os desafios e perspectivas que estão presentes na implantação de uma escola de educação do campo de referência, a fim de analisar de que forma essa implantação possibilitaria a efetivação do direito educativo. A partir disso, entende-se que o propósito objetivado para tal foi atingido, pois foi possível constatar que, a partir da oferta de uma educação do campo de qualidade, que siga o perfil que está descrito em lei, será possível garantir a efetivação do direito educativo aos envolvidos.

Referências bibliográficas

ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. **Por uma educação do campo.** 5. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes., 2011

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília/DF: Senado Federal, 1988.

CALDART, R.S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. *In*: KOLLING, E.J.; CERIO, P.R.; CALDART R.S. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**: identidade e políticas públicas. Brasília/DF: Associação Nacional de Cooperação Agrícola (ANCA), 2002. s/p

CONTAG. Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura. **Juventude e sucessão rural**. Brasília/DF: CONTAG. 2014. Disponível em: https://ww2.contag.org.br/. Acesso em: 12 set. 2023.

OLIVEIRA, L.L.N.A.; MONTENEGRO, J.A. Panorama da educação do campo. *In*: MUNARIM, A.; BELTRAME, S. (Orgs.). **Educação do campo**: reflexões e perspectivas. Florianópolis/SC: Editora Insular. 2010. p. 47-80.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução: Ernani Fonseca Rosa. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2000.